CONSELHO ACADÊMICO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ATA DA 9ª REUNIÃO

Aos trinta dias do mês de agosto de dois mil e dez, às nove horas, na sala de reuniões do campus Maracanã, teve início a 9ª Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação (CAEG) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, em segunda chamada. Estavam presentes a Pró-Reitora de Ensino de Graduação profa Mônica Romitelli de Queiroz, presidente desse conselho, professor Paulo de Assis Passos, representante do CST Gestão Ambiental, profa Érica da Cruz Faria Lemos, representante do CST Processos Químicos do campus Maracanã. A profa Leila Pontes da Silva justificou sua ausência por motivos particulares. Profa Simone Marisa Puresa, substituindo a profa Marcia Cabral da Costa, representante do curso de Terapia Ocupacional, profa Ana Cláudia Barbosa, substituindo a profa Ednéia Aparecida Leme, representando o curso de Fisioterapia, campus Realengo, profa Renata Arruda Barros, representante do Curso de Licenciatura em Matemática do campus Volta Redonda, profa Fernanda Delvalhas Piccolo, substituindo a professora Denise Leal de Castro do curso de licenciatura em Química do campus Nilópolis. Estavam presentes, também, o prof. Rocine Castelo de Carvalho, Diretor Geral do Campus Paracambi, a profa Patrícia Teles Álvaro, Diretora de Desenvolvimento de Ensino, a profa Margareth Mara Correa da Silva, o prof. Pôncio Mineiro da Silva e o prof. Fábio Ferreira, representantes do Campus Paracambi. A reunião teve início com a leitura e a aprovação da Ata da 8ª Reunião pelos membros presentes. Prof. Paulo Passos sugeriu a inversão da pauta, com a concordância dos presentes. A proposta de abertura do curso de Licenciatura em Matemática do Campus Paracambi foi apresentada pela equipe de docentes desse Campus. Após a explanação alguns questionamentos e considerações foram feitos pelos conselheiros e respondidos pela equipe, ressaltando-se o fato de que o PPC foi construído de acordo com a matriz curricular vigente nos Campi Nilópolis e Volta Redonda. Algumas sugestões foram feitas, tais como: trocar a expressão "*conteúdos de sua formação especifica*" no texto de TCC; possibilitar que o estágio seja realizado em escolas públicas, não se limitando ao campus Paracambi, com o objetivo de aproximar o estudante dessa realidade logo nos primeiros períodos. A respeito da implantação de uma secretaria para o ensino de graduação, prof. Rocine de Carvalho afirmou que há uma forte política no Campus voltada à capacitação dos servidores. Profa Patrícia Teles afirma que há um cuidado especial em relação aos professores que vão ministrar aulas nos primeiros períodos. Prof. Rocine de Carvalho sugere, inclusive, que futuramente a Prograd estimule a formação de um grupo de discussão pedagógica na graduação. Prof. Paulo Assis inicia sua fala relembrando que, segundo a apresentação, a matriz do curso está nos mesmos moldes das matrizes já existentes e solicita que as diferenças do projeto apresentado sejam destacadas. Os representantes de Paracambi destacaram que no 3º período o estudante iniciará a vivência em sala de aula, e que o projeto pedagógico prevê a implantação do laboratório experimental de matemática, bem como a criação de disciplinas optativas atendendo as necessidades locais. Profa Elizabeth Augustinho esclarece que por meio do PRODOCENCIA o laboratório de "Matemática em sala de aula" também será um diferencial. Em relação às demandas da região, foi sugerido que os dados do EDUCACENSO sejam citados no PPC como uma das justificativas de implantação do curso. No que tange ao corpo docente, os conselheiros questionaram a contratação de professores temporários para ministrar as disciplinas pedagógicas. Profa Patrícia Teles afirma que será preciso discutir a temática no Campus. Profa Ana Cláudia explana sobre a experiência do

campus Realengo afirmando que o corpo docente deve estar afinado com a proposta pedagógica do curso para que toda a matriz curricular seja implantada e alcance o perfil profissional desejado. Relata sobre a formação continuada dos docentes como processo importante na formação. Com esta temática, profa Mônica Romitelli pergunta como a equipe vê as reuniões pedagógicas na graduação e alerta para a questão da revisão da matriz sugerida nas falas. Prof. Rocine de Carvalho esclarece que para o 1º período será preciso haver contratação de docentes, pois não há previsão de concurso para 2011.1, mas que a filosofia do Campus é consolidar o corpo docente dos cursos ofertados. Profa Patrícia Teles considera que as ementas das disciplinas surgem da prática e da troca da equipe e de acordo com as demandas. Afirma que a prática integrada não está pronta e será construída nas reuniões do colegiado de curso. Profa Mônica Romitelli informa que as ementas não podem surgir na prática devido à regulação do mec que obriga que as mesmas sejam informadas no PPC. Devido ao fato da matriz curricular vigente do curso de licenciatura em matemática necessitar de ajustes, professora Mônica Romitelli sugere que após a visita em loco do curso oferecido no campus Nilópolis, se inicie uma discussão sobre a nova organização do fluxograma. Para finalizar, sugeriu-se escrever de forma mais clara no PPC como se dará a interdiciplinaridade no curso visto que foi uma fala recorrente na apresentação. A consolidação da justificativa informando mais dados da região sobre a demanda efetiva, inclusive do Educacenso também será uma revisão pertinente. Houve votação dos membros presentes para aprovação da implementação do Curso de Licenciatura em Matemática no Campus Paracambi, com as ressalvas aqui descritas. O projeto foi aprovado com 7 (sete) votos a favor e 0 (zero) contra. O encaminhamento dado foi que, após os ajustes necessários, o PPC será encaminhado à PROGRAD e posteriormente ao Conselho Superior, bem como enviado aos conselheiros para ciência. A reunião teve continuidade com a discussão das Políticas Afirmativas para o ingresso nos cursos de graduação, cujo prazo de envio da proposta de adesão será o dia 1 de outubro. Profa. Mônica Romitelli lembra que o IFRJ é signatário do Acordo de Metas junto ao MEC, que estabelece o compromisso de utilizar o ENEM como forma de acesso aos cursos de graduação. Com base nesses dados, houve duas propostas: Proposta 1: 100% das vagas pelo ENEM destinando as vagas remanescentes para serem preenchidas por processo seletivo próprio e Proposta 2: 90% das vagas pelo ENEM e 10% das vagas para processo seletivo próprio. Venceu por 7 votos a 0 a proposta número 2. O ponto a respeito do detalhamento da proposta (nota de corte, peso das provas e ações afirmativas) ficará para outra data, após discussão entre os pares. O segundo ponto tratado foi em relação a nota de corte no SiSU. Foi marcada uma reunião extraordinária para dia 15/9, 8h30 minutos no mesmo local para definir o detalhamento desta proposta. A proposta de transformação do Curso Superior de Tecnologia de Química dos Produtos Naturais em Bacharelado em Química não foi apresentado e por meio de solicitação do coordenador do curso, professor Luiz Fernando, a apresentação se dará na próxima reunião. Nada mais havendo a registrar, eu Janaína de Azevedo Corenza, às 13 horas, encerro a presente ata que vai por mim assinada e pelos demais presentes.